

DESCOLONIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PELA PETECA EM INTERFACE COM O PIBID

Clinton Gabriel Monte de Souza¹
João Vitor Sousa Rabelo²
Samara Moura Barreto³
Luiz Sanches Neto⁴
Luciana Venâncio⁵

RESUMO

Este trabalho objetiva elucidar um gesto medial desenvolvido por dois discentes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), inseridos no subprojeto/núcleo de iniciação à docência da Educação Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), durante uma intervenção pedagógica nas aulas de educação física escolar no ensino médio técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Fortaleza, tematizando a peteca, explorando as matrizes indígenas originárias do Brasil, destacando as dificuldades e/ou potencialidades vivenciadas em contexto da autoformação docente. No campo teórico-metodológico subscrevemos nossa investigação numa epistemologia da práxis delineada pela pesquisa-formação situada a medialidade biográfica e ao gesto automedial. Compreendemos a noção de automedialidade como uma transitividade que faz emergir os desvios e a exteriorização necessária para mediar a relação do sujeito consigo, e percebemos por meio dela a aproximação com as práticas autoformadoras de criação estética. A apreensão do gesto automedial no PIBID foi mobilizada junto aos/as estudantes do Curso Técnico Integrado em Química e Curso Técnico Integrado em Informática do IFCE, semestre 2025.1, no processo de didatização nas aulas de educação física escolar. A peteca como unidade temática emergiu do planejamento participativo realizado com os/as estudantes cuja reflexividade e contextualidade foi pautada na perspectiva da justiça curricular e social com ênfase histórica e crítica na (des)colonização esportiva em experimentação cultural das matrizes indígenas nas aulas de educação física escolar. Discutimos que as unidades temáticas de matrizes indígenas sofreram um processo de etnocídio e são pouco abordadas. Contudo a estratégia de planejamento participativo demonstrou-se convidativa ao processo de crítica e autocritica dos pibidianos, contribuindo no processo de autoformação docente.

1 Pibidiano. Graduando do Curso de **Educação Física** da Universidade Federal do Ceará - UFC, clinton.souza@alu.ufc.br;

2 Pibidiano. Graduando do Curso de **Educação Física** da Universidade Federal do Ceará - UFC, jvrsabeloo@gmail.com;

3 Professora do Instituto Federal do Ceará. Supervisora do PIBID - NID **Educação Física** da Universidade Federal do Ceará: Doutora em educação, Universidade Estadual do Ceará - CE, samara.abreu@ifce.edu.br;

4 Doutor em **Pedagogia da Motricidade Humana** pela UNESP. Docente da Universidade Federal do Ceará - CE, luiz.sanches.neto@ufc.br;

5 Coordenadora de Área do PIBID da Educação Física da Universidade Federal do Ceará. Doutora em Educação pela UNESP. Docente pela Universidade Federal do Ceará - CE, luvenancio@ufc.br.



Palavras-chave: Planejamento Participativo, Educação Física Escolar, Matrizes Indígenas, Gestualidade Medial, PIBID.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência objetiva elucidar um gesto medial (Delory-Momberger; Bourguignon, 2023) desenvolvido por dois discentes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), inseridos no subprojeto/núcleo de iniciação à docência da Educação Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), durante uma intervenção pedagógica nas aulas de educação física escolar no ensino médio técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Fortaleza, tematizando a peteca como jogo e sua esportivização, explorando as matrizes indígenas originárias do Brasil, destacando as dificuldades e/ou potencialidades vivenciadas em contexto da autoformação docente (Abreu, 2020).

O PIBID é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação que busca proporcionar a inserção no cotidiano de instituições públicas de ensino da educação básica de discentes dos cursos de licenciatura, tendo em vista alguns objetivos, incluindo incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) participantes, bem como promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores entre outros objetivos (CAPES, 2024).

A Educação Física, especialmente a Educação Física Escolar, tem por objetivo crucial articular conteúdos e/ou objetos temáticos de forma sistemática, formando sujeitos emancipados e autônomos aptos a exercitarem a crítica e a autocrítica no âmbito da cultura corporal do movimento (Betti et al., 2014; Sanches; Betti, 2008). Neste sentido, a peteca como objeto temático da Cultura Corporal do Movimento se caracteriza como uma expressão da cultura humana, “definindo e sendo definida pela cultura geral numa relação dialética” (Sanches; Betti, 2008, p.9) devendo ser abordada como manifestação corporal na Educação Básica, referencialmente situada.



Por sua vez, a peteca como jogo ou brincadeira, era praticada de forma disseminada na América Latina e no Brasil pelos povos originários mesmo antes do desembarque dos colonizadores portugueses na costa litorânea do Brasil, datada em 1500 no séc. XVI, possuindo diferentes formas de prática de acordo com os povos que a praticavam (dos Santos, 2020).

A tematização da peteca se constituiu como objeto do planejamento participativo junto as turmas do Curso Técnico Integrado em Química e Curso Técnico Integrado em Informática do IFCE, semestre 2025.1, no processo de didatização nas aulas de educação física escolar por meio da gestualidade medial junto ao PIBID. Como intencionalidade didática-pedagógica, destaca-se a reflexividade sobre a (de)colonialidade atravessada pelas práticas corporais em análise crítica pelas juventudes em contexto da justiça curricular e social.

METODOLOGIA

No campo teórico-metodológico subscrevemos nossa investigação numa epistemologia da práxis delineada pela pesquisa-formação (Josso, 2004; Abreu, 2020) situada a medialidade biográfica e ao gesto automedial. Compreendemos a noção de automedialidade conforme nos diz Momberger e Bourgignon (2023) como uma transitividade que faz emergir os desvios e a exteriorização necessária para mediar a relação do sujeito consigo, e percebemos por meio dela a aproximação com as práticas autoformadoras de criação estética (Abreu, 2020).

A apreensão do gesto automedial no Pibid foi mobilizada junto aos/as estudantes do Curso Técnico Integrado em Química e Curso Técnico Integrado em Informática do IFCE campus Fortaleza, semestre 2025.1, no processo de didatização nas aulas de educação física escolar. A peteca como unidade temática emergiu do planejamento participativo (Venâncio, 2017) com os/as estudantes cuja reflexividade e contextualidade foi pautava na perspectiva da justiça curricular com ênfase histórica e crítica na (des)colonização esportiva em experimentação cultural das matrizes indígenas nas aulas de educação física escolar.

A medialidade junto ao Pibid foi dimensionada na tessitura de três ateliês didáticos: 1- Experimentação estética; 2 – Experimentação lúdica; 3- Experimentação reflexiva e metarreflexiva.

Quadro 1: Ateliês em gesto medial pelo PIBID.

Perguntas geradoras?	Ateliês didáticos	Dimensões da experiência	Atos do currículo
<p>Vocês já experimentaram o jogo de peteca nas aulas de educação física? Qual sua origem?</p> <p>Como a (de)colonialidade atravessa as práticas corporais ao longo da história da educação física?</p> <p>Quais os desafios na implementação desse objeto temático na educação física escolar?</p>	Ateliê I – 2 hora/aulas	Experimentação estética	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de artefatos materiais - petecas com materiais alternativos e resgate histórico das matrizes indígenas.
	Ateliê 2 – 2 horas/aula	Experimentação lúdica	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentação, Contextualização e vivência do jogo peteca com materiais alternativos.
	Ateliê 3 – 4 horas/aula	Experimentação reflexiva e metarreflexiva	<ul style="list-style-type: none"> - Tematização grupal sobre a construção e vivência do jogo peteca; - Síntese reflexiva individual sobre o objeto temático a partir de matérias jornalísticas.

Fonte: elaborada pelos autores(as)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A medialidade nas aulas de educação física escolar realizada no ensino médio técnico integrado do IFCE pelos ateliês didáticos (figura 1, 2 e 3) junto a PIBID, em investimento reflexivo tendo como objeto temático a peteca, produziu análises sobre a justiça curricular e social com ênfase histórica e crítica na (de)colonização esportiva, situada a experimentação estética, lúdica, reflexiva e metarreflexiva numa intercompreensão das matrizes indígenas nas aulas de educação física escolar.

Figura 1 – Ateliê 1 – Experimentação estética



Fonte: Acervo pedagógico da professora supervisora do PIBID e docente de educação física do IFCE.



Figura 2 – Ateliê 2 – Experimentação lúdica



Fonte: Acervo pedagógico da professora supervisora do PIBID e docente de educação física do IFCE.

Figura 3 – Ateliê 3 - Matéria jornalística produzida no ateliê 3 em gesto medial do Pibid

Capital praiana
O seu noticiário de Fortaleza

O IFCE promove a educação decolonial

Materia produzida por Ana Clara, P2 de Química como atividade da disciplina de Educação Física com mediação do PIBID UFC, 2025.1

Na imagem acima, uma aluna do técnico integrado em Química segura a peteca, jogo indígena invisibilizado históricamente.

Dessa forma, os marcadores sociais: classe e colonização são explorados pelos alunos, que compreendem a importância da valorização dos conhecimentos latino-americanos frente a sua marginalização no cenário emergente, bem como questionam a epistemologia eurocentrista.

Além disso, a fabricação independente e recicável dos materiais, peteca e raquete, representa dois movimentos importantes: a criação de alternativas contra o arrocho de investimentos na infraestrutura educacional e o respeito à identidade autóctone, porquanto essa produção é autossustentável, isto é, depende somente de recursos previamente extraídos da terra.

"A educação não tem preço. Sua falta tem custo." - Antônio Carlos Lacerda

Na imagem ao lado, a visão panorâmica da piscina central do IFCE campus Fortaleza.





Fonte: Acervo pedagógico da professora supervisora do PIBID e docente de educação física do IFCE.

Os ateliês didáticos evidenciaram que as unidades temáticas de matrizes indígenas sofreram um processo de etnocídio e são pouco abordadas nas aulas de educação física escolar, o que leva a pensar como esse objeto está sendo problematizado na formação de professores em educação física, espaço-tempo refletido pelo PIBID. A reflexão-ação-reflexão imbuída da gestualidade medial pôde constituir nos escolares processos metarreflexivos no contexto da decolonialidade no que tange as práticas corporais em atos de conscientização sobre as culturas hegemônicas eurocêntricas com domínio da esportivização, além de alertar para leitura dos repasses orçamentários/financiamento para instituições públicas do ensino, se apresentando como um tema emergente para aprofundamento nas aulas de educação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se, portanto, que a experiência de gestualidade medial com o PIBID em ressonância didática do planejamento participativo favoreceu aos escolares uma consciência transitiva sobre a temática (de)colonialidade e as práticas corporais de matrizes indígenas, além da (auto)crítica dos pibidianos sobre suas trajetórias escolares e acadêmicas, evidenciando também um processo de autoformação docente, num apreensão de si através da exteriorização e materialidade da práxis realizada juntamente aos outros agentes (escolares, demais pibidianos e supervisora), numa relação singular-plural.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001



REFERÊNCIAS

ABREU, S. M. B. Autoformação Docente na experiência de Supervisão do Pibid: Transações para uma práxis pedagógica emancipatória na Educação Física. 2020. 330 f. Tese (Doutorado em 2020) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=98506>> Acesso em: 17 de jul. de 2025.

BETTI, Mauro et al. Fundamentos filosóficos e antropológicos da Teoria do Se-movimentar e a formação de sujeitos emancipados, autônomos e críticos: o exemplo do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. *Movimento*, v. 20, n. 4, p. 1631-1653, 2014.

BETTI, Mauro et al. Fundamentos filosóficos e antropológicos da Teoria do Se-movimentar e a formação de sujeitos emancipados, autônomos e críticos: o exemplo do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. *Movimento*, v. 20, n. 4, p. 1631-1653, 2014.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 13 jul. 2025.

DELORY-MOMBERGER , C.; BOURGUIGNON , J.-C. *Medialidades biográficas, práticas de si e do mundo*. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, [S. l.], v. 8, n. 23, p. e1129, 2023. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2023.v8.n23.e1129. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/19443>. Acesso em: 19 abr. 2025.

DOS SANTOS, Renato Machado . *História da Peteca*. [S.I.]: Confederação Brasileira de Peteca, [s.d.]. Disponível em: <https://cbpeteca.org.br/historia-da-peteca/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2004.

SANCHES NETO, Luiz; BETTI, Mauro. *Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5a. a 8a. série do ensino fundamental*. 2008.

VENÂNCIO, L. *Planejamento participativo em educação física escolar: Um contexto situado de relações com os saberes e corresponsabilidades*. In: VENÂNCIO, L. et al. *Educação física no ensino fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as)-pesquisadores(as)*. Curitiba: CRV, 2017. P.65-95.